

## Trabalhos Científicos

**Título:** Benefícios Do Diagnóstico Precoce De Toxoplasmose Congênita: Uma Revisão Integrativa

**Autores:** RAFAELA MANGUEIRA CUNHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), GABRIEL MEDEIROS ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), LUANA DIAS SANTIAGO PIMENTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), ANA PAULA SARAIVA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), VILENE CÂMARA DE OLIVEIRA SOBRINHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), CAROLINE NASCIMENTO FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), ALICE PALHANO MOTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), SARA REGINA ALVES MEDEIROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), DÉBORA TORRES CAVALCANTE (UNIFACISA), CARLOS HENRIQUE NASCIMENTO DOMINGUES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

**Resumo:** Introdução: A Toxoplasmose Congênita (TC) resulta da passagem transplacentária do Toxoplasma Gondii. 70% dos bebês são assintomáticos, podendo vir a desenvolver sequelas, como: retinocoroidite, calcificação intracraniana e hidrocefalia. Objetivo: Identificar possíveis benefícios no diagnóstico precoce de TC. Metodologia: Revisão integrativa nas bases de dados BVS, PubMed e SciELO com descritores em inglês “Congenital Toxoplasmosis”, “Early diagnosis”, “Diagnóstico precoce” usando o operador AND, resultando em 653 artigos. Destes, foram selecionados 10 pela leitura dos títulos e resumos, aplicando critérios de inclusão (artigos gratuitos, em português, inglês ou espanhol que abordassem o rastreio precoce de TC em pacientes vivos) e de exclusão (artigos de revisão, estudos anteriores a 2012 ou que fujam ao objetivo desta revisão). Resultados: O diagnóstico tardio da TC trouxe, em dois artigos selecionados, múltiplas sequelas, como microcefalia com repercussões neurológicas, inflamação intraocular e cicatrizes de coriorretinite. Concomitantemente, evidências mostraram benefício no diagnóstico precoce, mostradas em (1) estudo envolvendo neonato sintomático prontamente diagnosticado –passível de tratamento precoce– com eletroencefalograma de resultado normal após quatro meses de terapêutica e sequelas mínimas devido cirurgias oculares corretivas e (2) estudo retrospectivo com baixo índice de desfechos negativos em crianças positivadas para TC, filhas de mães diagnosticadas e tratadas na gestação. Os casos inicialmente assintomáticos, entretanto, obtiveram variedade clínica, devido às diferentes faixas etárias no momento do diagnóstico, evidenciado pelo comparativo entre uma criança tratada aos 10 meses que prosseguiu sem repercussões e outra diagnosticada aos 3 anos, já com retinocoroidite como achado. Conclusão: O diagnóstico e o tratamento precoce melhoraram o prognóstico dos pacientes e casos triados como positivos devem ser acompanhados regularmente, mesmo se assintomáticos, devido à possibilidade de lesões em órgãos-alvo fora do período neonatal. Visando essa abordagem precoce, em 2020, o Ministério da Saúde do Brasil ampliou o teste do pezinho, incluindo TC no rastreio, ferramenta de extrema relevância prognóstica.